



O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE AURORA – CEARÁ

Magnum Jeymes Pereira Souza – FSM - jeymes.pereira@gmail.com

Sheila de Moraes Santana – FSM - s.mtipi@hotmail.com

Carmen Silva Alves - FSM - carmensilvalves@outlook.com

INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) é um serviço do Ministério da Saúde que veio a ser implantado mediante as orientações do novo modelo de assistência a saúde mental, preconizada pela Reforma Psiquiátrica desenvolvida e ampliada desde a década de 1970, que vem contribuir na rede de serviços especializado da Saúde Mental.

Os objetivos do Centro de Atenção Psicossocial se encontram no fornecimento de serviços à população, realizando acompanhamento clínico com finalidade na reinserção social dos usuários através da autonomia e do acesso ao trabalho, ao lazer e a garantia de direitos civis mediante fortalecendo dos laços familiares e comunitários. A missão de um CAPS se pauta pela substituição dos hospitais psiquiátricos no país, sendo suas principais funções apresentadas como:

A prestação de atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; a promoção à inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; dar suporte a atenção à saúde mental na rede básica; organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios; articulando estrategicamente a rede e a política de saúde mental num determinado território (BRASIL, 2004, p. 31).

O Serviço Social inserido do Centro de Atendimento Psicossocial tem objetivo



a serem alcançados no processo de inserção ou reinserção social dos usuários, trabalhando o controle social e realizando atividades institucionais voltadas para seus usuários específicos, sendo algumas delas: encaminhamento, acolhimento\triagem, Projeto Terapêutico Singular (PTS), atendimento de grupo, suporte social, atendimentos em oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares, atendimento a família, e trabalhos voltados para a perspectiva da Redução de Danos. Tais exemplos se dão como algumas formas de intervenção do trabalho do Serviço Social que visa integrar e articular os serviços prestados setor almejando a reinserção social da sua demanda, objetivando a melhoria da qualidade de vida da pessoa com problema mental na perspectiva ofertar estabilidade ao seu quadro psíquico, assim como na orientação do ingresso na vida autônoma e social.

METODOLOGIA

No decorrer de dois períodos consecutivos (2013.1 e 2013.2) de estágio supervisionado em Serviço Social, desenvolvido no referido CAPS desses períodos pode-se presenciar e observar de fato o papel do Assistente Social no âmbito da política de Saúde Mental dentro de uma equipe interdisciplinar para alcançar os objetivos propostos por tal serviço, assim vários instrumentais técnicos, próprios desse profissional, adotados pelo serviço de saúde mental, demonstrado como uma ferramenta de trabalho no desenvolver dos serviços existentes.

Ressalta-se, assim que nesse processo de prática profissional o profissional irá sempre traçar metas mediante o seu Código de Ética Profissional (CFESS, 2012) nos dizeres do Art. 4º onde se apresenta as competências profissionais do Assistente Social, assim, em consonância com o próprio Código irá produzir suas atribuições dentro dos CAPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se acompanhar e observar tanto o papel social do Serviço Social no acolhimento as famílias e usuários, assim como nas visitas domiciliares, na busca



ativa e na realização de atividades burocráticas que acabam sendo necessários para o acompanhamento de cada caso em específico, alguns exemplos são as triagens, as evoluções de quadro do indivíduo inserido nesse serviço entre outros. Outro papel desempenhado pelo Serviço Social na instituição são os acompanhamentos nas atividades realizadas em grupo que visam (re) inserir os indivíduos enquanto sujeitos sociais e sociáveis, trazendo atividades que podemos observar tanto as competências, limitações e especificidades de todos os usuários participantes.

Um aspecto que pode ser observado na permanência desse espaço se deu mediante a criação de projetos pelo Assistente Social, aja visto no período do estágio passado, ressaltou uma deficiência nesse ponto, uma vez que o centro de atenção há pouco tempo está recebendo financiamento e incentivo econômico por parte do Estado, agora nesse outro momento foi possível constatar que uma melhora significativa vem ocorrendo nesse aspecto, prova disso são a aplicação do projeto “Cuidando do Cuidador”, e um projeto que culminou no “Dia Mundial da Saúde Mental” ambos são projetos idealizados pela profissional do Serviço Social, demonstrando assim seu significativo papel na formulação de projetos que visam melhor desempenhar os trabalhos ofertados para a população usuária.

Dentre essa perspectiva de aplicação de projetos é destacável a culminância do Projeto de Intervenção idealizado por nós estagiários desse campo, ainda no período antecedente, onde pudemos ter maior clareza desse desafio que se dá na aplicação dos planos, programas ou projetos, aja visto é somente na prática e aplicabilidade que se pode se habituar a pontos não previstos na idealização do projeto, no nosso caso em específico, a dificuldade para garantir o cronograma se deu como um fator pertinente, entretanto mesmo com alguns empecilhos foi possível superar e pode finalizar o almejado.

CONCLUSÕES

Algumas lagunas ou limitações desafiam as práticas cotidianas da equipe. Uma das principais sinalizam a falta de um transporte próprio, o que dificulta, principalmente, o desempenho das atividades do Serviço Social que se faz nas



visitas domiciliares para tratar de conhecer as condições sociais e econômicas para traçar planos e projetos como um Projeto Terapêutico Singular (PTS) ainda não adotado pela instituição), assim como vem a dificultando a busca ativa, que se apresenta como um instrumento importante para que se possa levar a oferta desse serviço para aqueles que ainda o desconhecem.

Deste modo, o estágio supervisionado possui e possui uma singular importância no desenvolvimento de formação estudantil na área do Serviço Social, aja visto, vem a possibilitaram ensino-aprendizagem circunscrito na relação teoria-prática, uma vez que os estágios auxiliam na percepção de demandas sociais presentes no campo de estágio, além de demonstrar com mais lucidez o processo que consistente no desenvolver histórico, e algumas vezes contraditório, que envolve a prática do assistente social, as requisições institucionais e profissionais presentes na dualidade para responder as múltiplas refrações da questão social.

Por fim, é possível concretizar a importância desse momento único de observação de práticas profissionais no momento do estágio, aja visto o aprimoramento da prática embasada pelas teorias expostas e apreendidas durante o nosso percurso acadêmico faz com que possa abranger o pensamento e posicionamento enquanto futuros profissionais do Serviço Social, e somente nesse contato direto ora observando, ora intervindo se remetem a novas conquistas da nossa formação profissional desapontando para a busca de novos alastres em nosso campo categórico, fortalecendo-nos agora no nosso campo de estudos e posteriormente nas nossas ações prestadas.

REFERÊNCIAS

CFESS. **Código de ética do/a Assistente Social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. Brasília: 2012.

BRASIL. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.